

ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA: um campo promissor para o bibliotecário

Jorge Santa Anna
Mestrando em Gestão e
Organização do Conhecimento
pela Universidade Federal de
Minas Gerais (UFMG).
E-mail: jorjao20@yahoo.com.br

RESUMO

O exercício da normalização se constitui como um segmento de mercado em expansão, ocupado, na maioria das vezes, por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, muitos até sem formação adequada e não amparados por determinações legais. Assim, este texto diz respeito a uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, sustentado por estudo bibliográfico, documental e relato de experiência, acerca da ampliação dos fazeres bibliotecários para além das unidades de informação. Objetiva-se apresentar a atuação bibliotecária no ramo da normalização bibliográfica, destacando o potencial dessa atividade como um segmento de mercado para o bibliotecário na contemporaneidade. Também visa identificar o que tem sido ensinado na formação profissional que potencialize a prática normativa e o que tem sido determinado por órgãos competentes que legitimam essa prática ao bibliotecário. A partir dos resultados, o estudo constatou que a prática da normalização bibliográfica pode constituir, na atualidade, um segmento de mercado inovador e promissor para o bibliotecário. Recomendam-se pesquisas futuras, a partir de estudos *in loco*, com estudantes concluintes e profissionais atuantes no mercado, a respeito do que consideram em relação ao segmento da consultoria em normalização, além de investigações a respeito da formação profissional para o exercício normativo.

Palavras-chave: Consultoria em Biblioteconomia. Prestação de serviços informacionais. Atuação profissional. Normalização bibliográfica.

**PROFESSIONAL ACTION IN BIBLIOGRAPHIC
STANDARDIZATION: a promising field for the librarian**

ABSTRACT

The normalization exercise is an expanding market segment, most of which is occupied by professionals from different areas of knowledge, many even without adequate training and not supported by legal determinations. Thus, this text refers to a descriptive research, with a qualitative approach, supported by a bibliographical, documentary and experience report about the extension of librarian tasks beyond the information units. It aims to present the

librarian performance in the field of bibliographic normalization, highlighting the potential of this activity as a market segment for the contemporary librarian. It also aims to identify what has been taught in professional training that enhances normative practice and what has been determined by competent bodies that legalize this practice to the librarian. From the results, the study found that the practice of bibliographic normalization may constitute, at present, an innovative and promising market segment for the librarian. Future research is recommended, based on on-the-spot studies, with graduating students and professionals working in the market, regarding what they consider in relation to the consulting segment in standardization, as well as investigations regarding professional training for the normative exercise.

Keywords: Librarianship Consulting. Provision of information services. Make librarians. Bibliographic standardization.

1 INTRODUÇÃO

A formação profissional interdisciplinar adquirida ao longo da trajetória acadêmica tem proporcionado a definição de profissionais com múltiplas competências, de modo que a atuação no mercado de trabalho desses profissionais, em muitos casos, tende a extravasar os fazeres e os espaços de ocupação tidos como tradicionais. Está inserido nesse contexto, o bibliotecário, para quem, sua prática tem se estendido a diversos campos de atuação, não se limitando, tão somente, à prática de organização de acervos, comumente realizada em bibliotecas e centros de documentação.

O crescimento do mercado de trabalho para o bibliotecário, no Brasil, tem sido um tema recorrente na literatura, sobretudo a partir da incorporação das tecnologias digitais nos métodos e técnicas de representação de conhecimento. Além disso, soma-se o fato de que, com o surgimento do mercado da informação, a consultoria ou prestação de serviços no ramo informacional é uma realidade em constante expansão.

Como exemplo prático desse crescimento, citam-se dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, no ano de 2018, acerca do crescimento do número de empregos formais de bibliotecários em regiões metropolitanas, como São Paulo. Nessa cidade, entre 2011 e 2015, a oferta de emprego aumentou 24%, com ocupações estendidas a diferentes organizações (SOPHIA, 2018). Outro exemplo empírico da influência do mercado da informação na empregabilidade do bibliotecário pode ser

visualizado, a partir de informações disponibilizadas no Portal Empreendebiblio, o qual apresenta crescimento gradativo da participação desse profissional em projetos de criação de empresas, na gestão e consultorias em organizações e na manutenção de sistemas informatizados para auxílio a unidades e centros de informação (PORTAL EMPREENDEBIBLIO, 2014).

Estudos realizados nas últimas décadas mostraram que o bibliotecário possui capacidade para atuar em atividades múltiplas, o que evidencia a demarcação de vários segmentos de mercado. No entanto, a maioria dos profissionais ainda se limita a exercer atividades no âmbito das unidades de informação, havendo escassez de profissionais que atuam de forma autônoma e empreendedora, mesmo com as potencialidades oriundas das demandas informacionais do atual mercado (BAPTISTA, 2000; VALENTIM, 2000; BAPTISTA; MUELLER, 2005; TABOSA; AGUIAR, 2011; SANTA ANNA; PEREIRA, 2014).

Embora o mercado considerado como tradicional - em que o profissional vinculasse, normalmente, a uma instituição que demande serviços de organização e tratamento de documentos - seja o que mais emprega, no contexto brasileiro, muitos autores acreditam em um futuro promissor para esse profissional, em que pese a ampliação das práticas profissionais. Nesse aspecto, o estudo de Santa Anna e Pereira (2014), por exemplo, demonstrou a participação do bibliotecário nas mais diferenciadas formas de consultoria. Por sua vez, a inserção do bibliotecário no mercado da informação, deve-se, principalmente, às suas habilidades e competências, como também aos valores e atitudes que esse profissional precisa adquirir, como relatam Santos *et al.* (2016).

Portanto, evidencia-se que o mercado de trabalho da atualidade tem viabilizado novas oportunidades de trabalho, pois o bibliotecário além de atuar nas unidades de informação “[...] pode também atuar em outros campos, como no ramo cultural, como na gestão da informação em organizações e ainda, pode atuar em ambiente web [...]” (SANTA ANNA, PEREIRA, 2014, p. 163). Dentre os inúmeros segmentos de mercado, destaca-se a atividade de normalização, em que o bibliotecário constitui um profissional competente para realização da normalização bibliográfica (SANTA ANNA, 2017), podendo atuar de forma independente, por meio da parceria com outros profissionais, formando grupos de normalizadores (SANTOS; SAMPAIO, 2014).

Embora a normalização seja uma prática pertencente ao campo de atuação do bibliotecário, conforme estudos citados, é possível identificar, na realidade brasileira, alguns casos em que esse fazer é realizado por profissionais de diferentes áreas do

conhecimento, muitos até sem formação adequada e não amparados por determinações legais. Logo, uma questão pode ser apontada: que motivos ou fatores podem ser considerados, haja vista justificar ou fundamentar a prática da normalização como inerente ao bibliotecário?

Sendo assim, neste trabalho, objetiva-se apresentar a atuação bibliotecária no ramo da normalização bibliográfica, destacando o potencial dessa atividade como um segmento de mercado para o bibliotecário da contemporaneidade. Para tanto, discute a ampliação das práticas bibliotecárias além das unidades de informação, com foco na prestação de serviços de informação; reflete sobre conceitos e atividades relativas à normalização bibliográfica; identifica o que tem sido ensinado na formação profissional que potencialize a prática normativa e o que tem sido determinado por órgãos competentes que legalizam essa prática ao bibliotecário; e apresenta relato de experiência de bibliotecário nesse ramo de atuação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O mercado de trabalho, nos dias atuais, tem se caracterizado por constantes mudanças e instabilidades, sobretudo com as transformações sociais oriundas do uso das tecnologias digitais. Embora essas transformações, em muitos casos, têm promovido a diminuição da empregabilidade e até mesmo o desaparecimento de muitas ocupações, evidencia-se a redefinição de novas formas de trabalho, de modo que, a cada momento, expande-se a atuação profissional para além dos fazeres e espaços tidos como tradicionais (BAPTISTA, 2000).

Grande parte das transformações ocorridas no mercado deve-se ao uso das tecnologias da informação e comunicação, as quais promoveram a redefinição das práticas de trabalho, por conseguinte, é desejável a reformulação de perfis profissionais inovadores (VALENTIM, 2000). Para Baptista (2000), ao mesmo tempo que o avanço tecnológico pode aumentar o desemprego, por outro lado, ele gera outras possibilidades de atuação por parte dos profissionais, sobretudo os que lidam com a informação.

No contexto da sociedade da informação, bibliotecas e bibliotecários assumem novas posturas, especificamente de natureza instrumental, considerando o potencial das tecnologias que permitem a criação de novos serviços e produtos informacionais (ARAÚJO; DIAS, 2011). Portanto, essa postura promoveu a ampliação dos segmentos de

mercado, rompendo limitações físicas e temporais, pois, se antes a atividade bibliotecária ficava restrita aos recintos das bibliotecas e dos acervos bibliográficos, “[...] agora o uso difundido da tecnologia a serviço da informação transpõe barreiras físicas e institucionais [...]” (SILVA, 2005, p. 10).

O surgimento de novos suportes para abrigar a informação, certamente, é uma oportunidade de ampliação da prática bibliotecária, o que viabilizou a esses profissionais exercerem suas competências em diversos segmentos e instituições, ao atuar no tratamento de documentos em variados formatos e suportes (SANTOS *et al.*, 2016).

Pinheiro *et al.* (2012, p. 2) concordam com essa argumentação ao mencionarem os diversos segmentos de atuação que surgiram no mercado atual. Portanto, o profissional, considerando a formação híbrida adquirida durante o percurso formativo e de capacitação, pode exercer atividades em bibliotecas, centros de documentação, arquivos, editoras, livrarias, agências de publicidade, centros de preservação e restauração de documentos e obras de arte, TV, emissoras de rádio e jornal, organização de bases de dados virtuais, cartórios, museus, fóruns, discotecas, dentre outras. Reforçam os autores que o bibliotecário da modernidade “[...] tem um leque de opções de atuação, dos ambientes mais tradicionais aos mais excêntricos”.

Mesmo diante do surgimento de novas possibilidades de trabalho, os profissionais são afetados, sobremaneira, pelo declínio do emprego formal, “[...] pela informatização do ambiente de trabalho, pelo avanço das tecnologias da informação e comunicação, pelo crescimento do emprego parcial e precarização do emprego, pela rápida desqualificação do trabalhador, por processos de reengenharia, terceirização, entre outros [...]” (SANTOS *et al.*, 2016, p. 19).

Portanto, a atuação profissional no ramo da prestação de serviços informacionais, também chamada de consultoria informacional, provavelmente, tende a ser uma atividade que, ao mesmo tempo que proporciona prazer e satisfação, tende a consolidar-se como um segmento de mercado bastante demandado, conforme relataram Santa Anna e Pereira (2014).

Isso porque, a atuação bibliotecária no ramo da consultoria em informação tende a proporcionar:

[...] maior flexibilidade, liberdade e, principalmente, estabilidade ao profissional. Estabilidade porque ao desvincular-se do tradicional “serviço de carteira assinada”, o bibliotecário expande suas atividades,

consolidando-se como um prestador de serviços. E, essa desvinculação é necessária, devido ao crescimento exagerado do desemprego, ocasionado com a globalização, processo esse que, ao mesmo tempo em que desemprega, aumenta o número de ocupações (SANTA ANNA; PEREIRA, 2014, p. 163).

No entendimento de Fernandes e Pires (2012), o profissional da informação que atua como consultor no ramo da informação deve ter consciência que está incluído nas suas responsabilidades a capacidade em buscar informações confiáveis e disponibilizá-las de forma oportuna para o seu usuário/cliente fazendo o uso devido da informação disponibilizada. Assim, segundo Milano e Davoc (2009), prestando serviços na área informacional, o bibliotecário passa a ser considerada a peça fundamental para a gestão do conhecimento nas organizações, podendo intervir de forma independente ou como trabalhador contratado pela empresa, como esclarecido por Santa Anna e Pereira (2014).

Com efeito, a atuação na prestação de serviços em informação, mesmo que ainda não seja um mercado altamente ocupado, configurando-se como um mercado de tendências para o futuro, conforme relatado no estudo de Valentim (2000), observa-se que os profissionais da informação têm investidos na formação continuada, uma vez que compreendem a necessidade de ampliar as competências, de modo a atenderem as necessidades informacionais requeridas pela sociedade (SANTOS *et al.*, 2016), o que evidencia a participação mais intensa desses trabalhadores na consultoria em informação. De modo geral, os bibliotecários, afim de “[...] manterem-se atrativos para o mercado e poderem alcançar o sucesso profissional, [...] precisam, de forma mais exacerbada, caracterizar-se pelo polimorfismo e versatilidade” (SANTOS *et al.*, 2016, p. 19).

Manifesta-se, nesse contexto, a necessidade de se empreender no campo da Biblioteconomia. Essa proposta perfaz por mudanças de hábitos, comportamentos, perfis, competências, atitudes e, principalmente, visão, pois o bibliotecário que empreende é aquele que se considera como “[...] um profissional liberal que pode (e deve) exercer seu trabalho também fora das bibliotecas” (SPUDEIT, 2016, p. 13).

A necessidade atual do mercado tem sido um dos principais fatores que interferem na busca por novos conhecimentos por parte do profissional, como também tem sido um motivador na reformulação constante dos conteúdos que são ministrados nos cursos de formação acadêmica (BAPTISTA; MUELLER, 2005). As competências e habilidades adquiridas por essa formação, seja ela acadêmica ou continuada, tende a proporcionar a consolidação de um perfil profissional diversificado, de modo que diversas práticas

podem ser realizadas pelos bibliotecários, com destaque especial, as atividades no âmbito da organização do conhecimento, tal como a padronização da produção científica, o que requer um conhecimento acerca de normas e procedimentos para permitir o acesso e transferência do conhecimento científico, como relato nas pesquisas de Santos e Sampaio (2014).

No entendimento de Santa Anna (2017), os bibliotecários possuem capacidade para atuar na normalização bibliográfica, permitindo, por meio dessa prática, que as informações publicadas atendam a padrões e formatos uniformes, tendo em vista permitir segurança, conforto e comodidade aos usuários nos processos de acesso, transferência e uso da informação acadêmico-científica.

A atividade normativa realizada em trabalhos acadêmicos tem demanda, principalmente, no contexto universitário, haja vista a realização de pesquisa e necessidade de publicação dos resultados por alunos e professores em canais formais de comunicação. O objetivo da normalização bibliográfica extravasa a mera padronização da estrutura do trabalho, visto que ela possibilita que o aluno apresente o resultado da sua pesquisa com clareza de ideias e o prepara para refletir, pois escrever não é copiar, escrever. É muito mais que isso: é exercer a cidadania por meio do registro das interlocuções do pesquisador com o conhecimento (SILVA; MENDES, 2014).

O uso de novos suportes de informação e a disponibilização em ambiente web, certamente, influencia a atividade normativa, proporcionando muitos benefícios que antes eram impossíveis de se manifestar com o registro apenas em papel. Nessa seara, faz-se necessário que o bibliotecário atente-se às novas ferramentas de normalização bibliográfica, de modo a facilitar o seu trabalho, como também utilize as normas, ferramentas e recursos em conformidade com as especificidades de cada área do conhecimento (SANTOS *et al.*, 2018).

Nesse âmbito, a atividade normativa representa um fazer bibliotecário, o qual pode ser realizado em diferentes espaços, com públicos dos mais diferenciados. Trata-se, na verdade, de uma prática comumente realizada nas bibliotecas, mas também pode ser realizada “[...] em outros contextos e instâncias para qual foi requerida, tendo o profissional um árduo comprometimento com a organização do conhecimento registrado” (SANTA ANNA, 2017, p. 70).

Portanto, a normalização bibliográfica caracteriza-se como uma atividade inserida no âmbito da produção científica, viabilizando a transferência e comunicação da

informação científica (SANTA ANNA, 2017), cujo objetivo consiste em organizar e facilitar o acesso ao conteúdo abordado nos trabalhos produzidos nos ambientes de ensino e pesquisa (SANTOS; SAMPAIO, 2014). Por conseguinte,

[...] um trabalho bem normalizado oferece condições altamente favoráveis à sua indexação e recuperação, o que facilita a comunicação científica. Ademais, isso interessa duplamente ao pesquisador: pela certeza de que seu(s) trabalho(s) apresenta(m) condições de figurar em fontes científicas de informação e pelo que isso poderá representar para o enriquecimento do seu currículo (LUBISCO, 2008, p. 13).

Sendo assim, a atividade normativa constitui um fazer específico direcionado aos profissionais da informação, sobretudo os bibliotecários. Em linhas gerais, esse profissional exerce contribuições no processo de editoração de diferentes tipologias de materiais bibliográficos. Destacam-se como principais funcionalidades bibliotecárias: normalizar referências, confecção de fichas catalográficas, levantamento bibliográfico, indexação, dentre outras (PELUFÊ, 2015).

No entendimento de Santos e Sampaio (2014), faz-se necessário valorizar o trabalho de normalização e as normas técnicas, que ajudam a definir e estruturar ética e esteticamente os trabalhos acadêmicos, sendo que o crescimento da demanda por serviços de normalização, no âmbito acadêmico, desperta a formação de equipes especializadas em prestar esse tipo de serviço, garantindo, dessa forma, a excelência das atividades realizadas.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se, metodologicamente, como uma pesquisa descritiva, pois levanta e apresenta informações publicadas na literatura sobre um assunto específico, como também consulta documentos institucionais, a fim de fortalecer as reflexões teóricas. Além disso, o estudo descreve diversas atividades inerentes a um segmento profissional.

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados no estudo, recorreu-se à pesquisa bibliográfica e documental, por meio do levantamento de informações de cunho bibliográfico, legislativo e institucional/administrativo referente à atuação bibliotecária na normalização. Além da consulta a esses documentos, procedeu-se à apresentação de

um relato de experiência, mencionando os principais resultados alcançados a partir da atividade normativa. Por sua vez, quanto à abordagem, a pesquisa manifesta-se como qualitativa, uma vez que não se recorreu à análise de dados numéricos, quantificáveis, mas a dados passíveis de serem contextualizados, sujeitos a diversas interpretações.

O estudo bibliográfico foi realizado com base em materiais publicados (livros e artigos científicos) que versam sobre a ampliação dos fazeres bibliotecários no mercado de trabalho, com foco na participação desse trabalhador na prestação de serviços informacionais, sobretudo no âmbito da normalização bibliográfica.

Para a realização da busca desses materiais, utilizaram-se os termos: “Consultoria informacional em Biblioteconomia” e “Mercado de trabalho e bibliotecário”, considerando o aparecimento dos termos nos títulos das publicações e não se delimitando período de tempo.

Foram realizadas buscas em dois diferentes ambientes de armazenamento de materiais bibliográficos: catálogo eletrônico de uma biblioteca universitária¹ (haja vista identificar livros sobre a temática) e Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI)² (no intuito de localizar artigos publicados em periódicos sobre o tema em apreço). Os resultados oriundos do processo de busca podem ser observados no quadro 1, com as respectivas seleções.

Quadro 1 – Busca, recuperação e seleção de livros e artigos

Termos de busca	Ambiente	Itens recuperados	Itens selecionados
Consultoria informacional em Biblioteconomia	Catálogo de biblioteca	10	05
	Base de dados	03	03
Mercado de trabalho e bibliotecário	Catálogo de biblioteca	12	06
	Base de dados	06	04

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Os dados expostos no quadro 1 demonstram a existência de 18 materiais selecionados para análise (11 livros e sete artigos). No caso dos artigos, percebeu-se que dois estavam duplicados, o que possibilitou a exclusão deles. Logo, a amostra para análise comportou um total de 16 trabalhos.

No que se refere à pesquisa documental, ela foi realizada mediante a análise do

¹ Disponível em: <<https://catalogobiblioteca.ufmg.br/pergamum/biblioteca/index.php>>.

² Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/>>.

currículo de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo, documentos de divulgação do curso em questão³, código de ética profissional e análise à Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), documento legal emitido pelo Ministério do Trabalho. Por sua vez, o relato de experiência baseou-se nas atividades realizadas por um bibliotecário, de forma autônoma, desde sua formação acadêmica, no ano de 2012, até a presente data, ano de 2018.

4 RESULTADOS ALCANÇADOS

Considerando as reflexões propostas por grande parte da literatura, entende-se que o bibliotecário pode atuar em diferentes segmentos de mercado, ampliando suas práticas para diversos contextos que demandem tratamento, organização e disponibilização da informação registrada. Ressalta-se que a aquisição de competências, habilidades e atitudes constitui um propósito específico presente na formação do profissional. Assim, torna-se válido analisar o que tem sido ensinado no ensino de Graduação que viabilize a capacitação do bibliotecário para atuar na atividade normativa.

Portanto, com o intuito de fortalecer as discussões mencionadas na literatura, recorre-se à consulta de documentos institucionais, representados pelo currículo de Graduação. No caso deste estudo, por contemplar um relato de experiência, optou-se por analisar as ementas do curso em que o relator da experiência cursou sua Graduação, considerando, apenas, disciplinas que, conforme expressos nos conteúdos programáticos, evidenciam o desenvolvimento de competências e habilidades para a prática da normalização.

Mediante a consulta ao currículo, identificaram-se sete disciplinas, as quais mencionam, em seus conteúdos programáticos, alguns fazeres, direta ou indiretamente, interferentes no fortalecimento da prática da normalização.

³ Disponível em: <<http://www.biblioteconomia.ufes.br/%C3%A1reas-de-atua%C3%A7%C3%A3o>>.

Quadro 2 – Principais disciplinas que contribuem com o exercício da normalização bibliográfica

NOME DA DISCIPLINA	PRINCIPAL OBJETIVO
Normalização da Informação	Capacitar o aluno a reconhecer os diversos documentos bibliográficos e as técnicas e métodos de normalização propostos por órgãos normalizadores, como a ABNT.
Fontes de Informação	Despertar a capacidade de reconhecimento e identificação das características principais das diversas fontes de informação que registram conhecimento.
Representação Descritiva	Demonstrar o uso das técnicas de catalogação, tendo em vista o registro de documentos em acervos bibliográficos nos mais diferenciados suportes.
Formação e Desenvolvimento de Coleções	Apresentar o processo dinâmico e relacional do desenvolvimento de coleções em acervos bibliográficos, destacando as estratégias para se gerenciar o acervo de forma relacional, sistemática e racional.
Editoração	Caracterizar os aspectos culturais, industriais e comerciais do mercado editorial; compreender os diversos elementos relacionados ao processo editorial ao longo da história e a importância do bibliotecário na divulgação e difusão do conhecimento.
Métodos e Técnicas de Pesquisa	Levar os alunos a conhecerem o caminho de construção de um objeto de pesquisa e a terem uma visão geral dos métodos de preparação de trabalhos/projetos de pesquisa científica.
Serviços de Recuperação da Informação	Recuperação da informação: conceituação e objetivos. Atuação profissional de referência. Processo de referência. Estratégia de busca.

Fonte: Dados da pesquisa (2018), adaptado de Universidade Federal do Espírito Santo – Biblioteconomia (2012).

Por meio das disciplinas expostas no quadro 2, é possível evidenciar o conhecimento atribuído ao estudante, acerca das técnicas específicas para normalizar documentos bibliográficos. Assim, a disciplina intitulada *Normalização da Informação* apresenta, especificamente, as regras direcionadas para garantir um melhor formato e apresentação dos documentos bibliográficos; a disciplina *Fontes de Informação* contribui com as práticas de normalização por proporcionar a compreensão sobre as características dos documentos; *Representação Descritiva* relaciona-se por envolver a forma de composição dos registros, permitindo, portanto, a identificação de elementos que formam os documentos; *Formação e Desenvolvimento de Coleções* aprofunda a forma como os documentos são sistematizados e arranjados nos acervos; *Editoração* completa a atividade normatiza por ensinar as técnicas para diagramar documentos; *Métodos e Técnicas de Pesquisa* favorece o conhecimento para se realizar pesquisas e estruturá-las, conforme métodos científicos; e, por fim, *Serviços de Recuperação* interfere na capacitação acerca do processo de busca e recuperação da informação, contribuindo com a prática de

levantamentos bibliográficos.

Como se percebe no quadro 1, em linhas gerais, as disciplinas mencionadas garantem o conhecimento das características das diversas fontes de informação, fato esse que tende a promover no futuro profissional habilidades e competências específicas para reconhecer essas fontes, identificar a forma de normalizá-las, como também, facilita a extração dos dados e a disposição desses, de acordo com o formato exigido pelos padrões normativos.

A análise documental realizada a documentos administrativos do Curso de Biblioteconomia reforçam a multiplicidade de competências que o estudante tende a adquirir no decurso de sua formação acadêmica. Atrelado aos conteúdos ministrados nas disciplinas presentes no currículo, o profissional poderá exercer atividades em diferentes segmentos. Com efeito, após sua formação profissional, espera-se que esse aluno “[...] deve atuar no mercado de trabalho com uma visão ampliada e objetiva da sociedade e dele esperam-se atitudes criativas, inovadoras, proativas e éticas” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, BIBLIOTECONOMIA, 2012, não paginado).

As disciplinas contidas no currículo em análise permitem aferir correspondências com oito grandes campos de atuação junto ao mercado de trabalho, considerando as competências e habilidades fomentadas na formação curricular. O quadro 3 expõe essa relação.

Quadro 3 – Possíveis campos de atuação para o bibliotecário

CAMPO DE ATUAÇÃO	LOCAIS ESPECÍFICOS DE TRABALHO
Documentação e informação	Bibliotecas: públicas, comunitárias, ambulantes, especiais, hospitalares, escolares, infantis, acadêmicas, especializadas e particulares. Centros de Documentação; Centros de Análise de Informação; Centros de Comutação Bibliográfica; Arquivos; Editoras e Publicadoras; Livrarias; Centros de Restauração de Documentos e de Obras de Arte; Residências Particulares (cadastramento de bens); Empresas (controle do fluxo da informação e documentação).
Comunicação e informação	Empresa de Comunicação (da produção à divulgação da informação), Jornais e Revistas; Empresas Cinematográficas e de Publicidade; Videotecas (preparação, organização e distribuição de videotextos e videocassetes); Biblioterapia; Serviços de Informação em aeroportos, rodoviárias, instalações ferroviárias e de metrô; tradução; Organização de Congressos; Seminários e Simpósios.
Cultura e lazer	Galerias de Arte; Museus de Arte; de Ciências; Históricos (em colaboração com o profissional da área); Centros de Cultura; de lazer (informação, estímulo à criatividade, promoções culturais, leitura como lazer, sinalização do espaço, pesquisas...); Agências

	de Turismo (informações turísticas locais, nacionais e internacionais, pesquisa de mercado...).
Educação	Ensino de Biblioteconomia (2º e 3º graus e Pós-Graduação); Treinamentos de Usuários.
Pesquisa	Centros de Pesquisa; Apoio a Pesquisadores (pesquisa bibliográfica, localização e aquisição de fontes ou dados, normalização); Pesquisa Aplicada à Biblioteconomia.
Tecnologia da informação	Informática; Centros de Computação; Teleprocessamento; Bancos e Bases de Dados; Microfilmagem; Digitalização; Internet.
Planejamento e informação	Serviços como Autônomo; Consultor e/ou Assessor Especializado.
Política e informação	Assessoria a Políticos; Associações de classe; Conselhos Regionais de Biblioteconomia e Sindicatos.

Fonte: Dados da pesquisa (2018), adaptado de Universidade Federal do Espírito Santo – Biblioteconomia (2012).

A partir do quadro 3, percebe-se a formação diversificada atribuída ao bibliotecário. Isso permite dialogar com Silva (2005), quando esclarece acerca do perfil do bibliotecário contemporâneo:

[...] hoje, podemos dizer com total propriedade, que não estão mais limitados às atividades de uma biblioteca. Deixaram de ser passivos, guardiões de livros, para ganharem o mérito e a glória de se tornarem grandes formadores de leitores em qualquer ambiente informacional a através de diferentes recursos tecnológicos e técnicas inerentes ao bibliotecário, seja contando história através da Hora do Conto em uma biblioteca escolar ou exercendo atividades de “cibertecário” através da prestação de serviços on-line (SILVA, 2005, p. 11).

No que se refere, especificamente, à prática da normalização, ela pode se manifestar, segundo os campos descritos no quadro 2, mais precisamente, nos segmentos “Pesquisa” e “Documentação e Informação”. Atenta-se para o fato de que, segundo Santa Anna e Pereira (2014), a vinculação do bibliotecário pode se realizar via contrato empregatício ou por meio de consultorias independentes, ofertadas a pessoas físicas e/ou jurídicas. Ainda com base na diversidade de campos ou segmentos de atuação para o bibliotecário, conforme publicado no site do Curso de Biblioteconomia, infere-se que essa pluralidade na atuação profissional intensifica ainda mais o desejo de se tornar um profissional audacioso, competente, habilidoso, promissor, com visão de futuro e com postura empreendedora, como relatado por Spudeit (2016).

Com efeito, o conhecimento adquirido durante a formação curricular motivou o relator deste trabalho a ingressar-se na prestação de serviços de normalização, *a priori*,

realizada de forma autônoma a estudantes universitários. Além do conhecimento adquirido nas disciplinas, outro fator determinante que despertou no relator o interesse por esse campo de atuação, diz respeito às determinações estabelecidas por órgãos competentes, com autoridade legislativa, como o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB, 2002) e a CBO (BRASIL, CBO, 2002).

Desse modo, ainda analisando documentos institucionais, dessa vez o Código de Ética do Bibliotecário, instituído pelo CFB, e o registro 261205 da CBO, é possível constatar a presença da atividade normativa, como também atividades correlatas que podem ser exercidas por meio da prestação de serviços, conforme demonstrado no quadro 4.

Quadro 4 - Atividade normativa e correlatas à prestação de serviços bibliotecários

ÓRGÃOS DELIBERADORES	DESCRIÇÃO
Código de Ética do Bibliotecário	Art.7º - O Bibliotecário deve, em relação aos usuários e clientes, orientar a técnica da pesquisa e a normalização do trabalho intelectual de acordo com suas competências.
Registro n. 261205, da CBO	Trabalham em bibliotecas e centros de documentação e informação na administração pública e nas mais variadas atividades do comércio, indústria e serviços, com predominância nas áreas de educação e pesquisa. Trabalham como assalariados, com carteira assinada ou como autônomos, de forma individual ou em equipes.

Fonte: dados da pesquisa (2018), adaptado de Conselho Federal de Biblioteconomia (2002) e Classificação Brasileira de Ocupações (BRASIL, 2002).

No intuito de reforçar a atuação do bibliotecário na normalização, está descrito no site do CFB (2018), que o profissional possui um segmento amplo, podendo exercer atividades em ambientes tradicionais, como bibliotecas e centros de documentação, como também pode vincular-se:

[...] a novas frentes de trabalho em sistemas e redes de informação de setores públicos, empresariais e industriais, escritórios de assessoria e consultoria, organização de arquivos e de documentação particulares, ensino e pesquisa, podendo atuar como analista da informação, **como gestor de serviços de informação e também na área de normalização** (CFB, 2018, não paginado, grifo nosso).

Na CBO (BRASIL, 2002, não paginado, grifo nosso), está determinado que cabem aos bibliotecários tratarem tecnicamente e desenvolverem recursos informacionais,

disseminando informação, com o propósito de facilitar o acesso e geração do conhecimento na sociedade. Ademais, esses profissionais “[...] desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas e podem **prestar serviços de assessoria e consultoria** [...]”.

A partir desses dados coletados por meio da pesquisa documental, evidencia-se que a prática da normalização representa uma atividade que pode ser realizada no âmbito da consultoria informacional ou prestação de serviços no amplo mercado da informação, atendendo diferentes usuários.

Portanto, a partir das discussões teóricas vivenciadas ao longo da Graduação, bem como, a partir das descrições inerentes à prática normativa a ser realizada pelo bibliotecário, conforme delegações do CFB e da CBO, o relator desta experiência inseriu-se no ramo da consultoria em normalização.

A prestação de serviços iniciou-se no mês de maio de 2012, estando restrita a atividades normativas, o que veio a expandir-se, logo em seguida, em virtude da capacitação do profissional, no intuito de atender outras demandas. Logo de início, as práticas normativas foram direcionadas, tão somente, a discentes do Curso de Biblioteconomia. A partir dos três primeiros meses de experiência, os serviços passaram a ser ofertados a profissionais de quaisquer áreas do conhecimento.

O constante crescimento da demanda por serviços informacionais no âmbito da produção científica, em especial da normalização, despertou a necessidade de divulgação desses fazeres, utilizando-se de canais de comunicação, tal como afixação de cartazes em instituições acadêmicas, como também divulgação do trabalho em redes sociais. Com isso, a clientela foi aumentando, o que provocou a necessidade de firmar parcerias com outros dois bibliotecários interessados nessa prática profissional.

Importante atentar que essa parceria não concretizou a formação de uma única equipe, a serviço dos mesmos serviços demandados. Ao contrário, cada profissional possui seu próprio negócio e clientes, fomentando indicações mútuas de clientes quando da impossibilidade de alguém não poder atender as demandas. Essa colaboração resultou, também, como benefício, a troca de conhecimento entre os três, nos casos de dúvidas e esclarecimentos sobre as atividades desenvolvidas.

A esse respeito, Santos e Sampaio (2014) também defenderam a importância da cooperação entre bibliotecários normalizadores. Para essas autoras, normalizar pode representar uma prática de alta complexidade, o que requer diversas atitudes dos

profissionais, tais como: capacitação, interação, respeito, atenção, diálogo e compromisso com usuários, tendo a ética como princípio básico que precisa sustentar o trabalho das equipes de trabalho.

No âmbito da experiência aqui relatada, reforça-se que as atividades realizadas exigiram a constante capacitação/aprimoramento do profissional, além de frequente atualização dos acontecimentos relativos à Biblioteconomia e demais áreas do conhecimento. Assim, o profissional participou de diversos cursos de especialização, tais como: normalização bibliográfica; uso das normas ABNT, ISO, VANCOUVER e APA⁴; editor de texto aplicado a trabalhos acadêmicos; informática básica e avançada; revisão textual, linguística e estilística textual; e, por fim, cursos de atuação pedagógica. Destaca-se, outrossim, a participação assídua do normalizador em diversos eventos relacionados à Biblioteconomia e Ciência da Informação, seja em nível nacional quanto internacional.

Nesse aspecto, nota-se que a capacitação do profissional relatada confirma o que muito se discute na literatura, acerca da necessidade de se investir na formação continuada. Logo, para atuar em um segmento de trabalho e formar uma carreira de sucesso, sobretudo na normalização bibliográfica, é preciso se aperfeiçoar, adquirindo habilidades quanto ao uso de diferentes recursos tecnológicos que facilitam e melhor atendem as necessidades de clientes e prestadores de serviços (SANTOS *et al.*, 2018).

A situação torna-se ainda mais sutil ao percebermos que, em qualquer prática profissional, quando se oferece um serviço ou produto, estamos lidando com pessoas, logo, é preciso desenvolver ações de humanização, tais como: diálogo, respeito, comunicação, responsabilidade, carisma, dentre outros. Assim, mesmo caracterizando-se como um fazer eminentemente técnico-operacional inerente ao bibliotecário, a normalização tem deixado o seu aspecto, tão somente, técnico e mecanicista, a fim de tornar-se “[...] um fazer mais humanista, em que o profissional precisa adotar novas competências a fim de gerenciar as diversas formas de transferência da informação, o que requer, uma maior aproximação com **os sujeitos da informação**” (SANTA ANNA, 2017, p. 73-74, grifo nosso).

Como consequência das demandas e do aprimoramento profissional, outras atividades passaram a ser realizadas, não se limitando, tão somente, às práticas de

⁴ Essas quatro instituições caracterizam-se como órgãos normalizadores, inseridas, respectivamente, em contextos específicos, tais como: no âmbito brasileiro, em nível internacional, no âmbito norte-americano e no contexto dos cursos da área de Psicologia.

normalização bibliográfica. Assim, na atualidade, são oferecidos serviços de consultoria acadêmica, ou seja, o profissional atua na área de pesquisa, oferecendo serviços variados que favorecem a produção, transferência e uso da informação científica. O quadro 5 resume (por ordem quantitativa de demanda) os principais serviços oferecidos, os produtos que recebem esses serviços e alguns usuários solicitantes dos serviços.

Quadro 5 – Principais serviços prestados no âmbito da produção científica x contexto de realização

ORDEM DE DEMANDA	TIPOS DE SERVIÇOS OFERECIDOS	PRODUTOS GERADOS	PRINCIPAIS CLIENTES
1	Normalização bibliográfica	Monografias e artigos de graduação, teses e dissertações	Graduandos e pós-graduandos de instituições de ensino
2	Revisão textual (gramatical e estilística)	Monografias e artigos de graduação, teses e dissertações	Graduandos e pós-graduandos de instituições de ensino
3	Levantamentos bibliográficos	Monografias e artigos de graduação, teses e dissertações	Graduandos e pós-graduandos de instituições de ensino
4	Lecionamento	Aulas particulares, treinamentos e cursos de capacitação	Graduandos e pós-graduandos de instituições de ensino; Capacitação funcional a pessoas jurídicas
5	Organização de acervos impressos e digitais	Catálogo, indexação e classificação de acervos diversos	Unidades de informação de empresas públicas e privadas e acervos pessoais
6	Elaboração de produtos de representação do conhecimento	Fichas catalográficas e etiquetagem para acervos	Editores e acervos pessoais

Fonte: dados da pesquisa (2018), elaborado pelo autor.

A leitura ao quadro 5 permite constatar que os serviços oferecidos são dos mais variados, sendo que todos eles estão relacionados à produção e disseminação do conhecimento, seja no âmbito científico, social, institucional e/ou pessoal. Embora esses serviços estejam relacionados entre si e, na maioria das vezes são complementares, garantindo o fluxo da comunicação científica na sociedade, nota-se que a maior procura diz respeito à prestação dos serviços no âmbito da normalização bibliográfica realizada em trabalhos acadêmicos, sendo que a maioria dos clientes pertence ao grupo dos pesquisadores inseridos nos cursos de Graduação e Pós-graduação, oferecidos nas

instituições de ensino e pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões teóricas apresentadas na literatura investigada neste trabalho em conjunto com as recomendações descritas nos documentos legislativos quanto institucionais, como também os resultados oriundos com a prestação de serviços de consultoria na produção científica são suficientes para constatar que a prática da normalização bibliográfica pode constituir, na atualidade, como um segmento de mercado promissor para o bibliotecário.

Por meio da experiência relatada neste trabalho desmistifica-se a percepção de que os bibliotecários são capacitados a atuar, tão somente, nos serviços tradicionais oferecidos em unidades de informação. Evidenciou-se que a formação profissional e continuada são fatores determinantes na consolidação de competências e habilidades para o exercício da prestação de serviços no ramo informacional, sobretudo na normalização bibliográfica.

A normalização bibliográfica representa um conjunto de fazeres que viabiliza a padronização da produção científica, de modo que as informações registradas nos suportes tecnológicos possam ser comunicadas de forma mais eficiente. Além de comunicar, a normalização permite melhorias ao fluxo da informação, contribuindo com o processo de disseminação da informação, realizada em diferentes canais, recursos, estoques e sistemas.

Confirmou-se que a normalização é uma atividade inerente ao bibliotecário por ela contemplar o ensino da formação desse profissional. Também, reforçou-se que essa prática está amparada por meio das determinações estabelecidas por órgãos fiscalizadores e controladores das profissões, como o CFB e a CBO, os quais determinam que tais atividades podem ser desenvolvidas mediante consultorias, realizadas por meio de vínculo empregatício ou de forma autônoma.

Que esses resultados possam estimular os bibliotecários a preencherem as demandas existentes no mercado, no que tange a essa atuação profissional, como também que seja reconhecido pela sociedade como um todo, o potencial desse trabalhador, caracterizado como normalizador da produção bibliográfica.

Por fim, esperam-se que novos estudos sejam desenvolvidos com o intuito de

provocar maior aprofundamento do tema, tais como incentivo a profissionais para formar equipes de trabalho, instituir empresas prestadoras de serviço, como também que essa reflexão estimule desdobramentos de pesquisa no âmbito da formação profissional e continuada dos bibliotecários.

Portanto, recomendam-se pesquisas futuras, a partir de estudos *in loco*, com estudantes concluintes e profissionais atuantes no mercado, sobre o que consideram a respeito do segmento da consultoria em normalização. Também pretende-se realizar um estudo mais abrangente focado na formação curricular, considerando a percepção de docentes e as estratégias utilizadas para fomentar o desejo pela normalização aos profissionais do futuro.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; DIAS, Guilherme Atayde. A atuação profissional do bibliotecário no contexto da sociedade da informação: os novos espaços de informação. In: OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

BAPTISTA, Sofia Galvão. Profissional da informação, autônomo ou empresário, novas perspectivas de mercado de trabalho. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 91-98, jan./jun. 2000. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/550>. Acesso em: 28 abr. 2018.

BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Mueller. Considerações sobre o mercado de trabalho do bibliotecário. **Informacion, Cultura y Sociedad**, Buenos Aires, n. 12, p. 35-50, 2005. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/976/2/ARTIGO_ConsideracoesMercadoTrabalhoBibliotecario.pdf. Acesso em: 25 abr. 2018.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação brasileira de ocupações**. Brasília, 2002. Disponível em: <http://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/261205-bibliotecario>. Acesso em: 02 ago. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **O profissional**. 2018. Disponível em: <http://crb9.org.br/carreira.php>. Acesso em: 02 ago. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução CFB n. 42**, de 11 de janeiro de 2002. Dispõe sobre o Código de Ética do Bibliotecário. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.medicina.ufmg.br/biblio/arquivos/2011/Anexo01_29_07_2011.pdf&gws_rd=cr&ei=Ljn_WJ6gJYnAwASa9YeABQ. Acesso em: 25 abr. 2018.

FERNANDES, Enila Nobre Nascimento Calandrini; PIRES, Erik André de Nazaré. O bibliotecário consultor: perfil profissional. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 62-73, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/12285/8638>. Acesso em: 02 ago. 2018.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert. **Manual de estilo acadêmico**: monografias, dissertações e teses. 4. ed. Salvador: EDUFBA, 2008.

MILANO, Manoelle Cristine Dalri; DAVOK, Delsi Fries. Consultor de informação: serviços prestados por empresas de consultoria nas áreas de Biblioteconomia e Gestão da Informação. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 253-278, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/11275>. Acesso em: 02 ago. 2018.

PELUPÊ, Marilaine Schaun. Publicações técnico-científicas: normalização bibliográfica e atividades correlatas em Empresa de Pesquisa Agrícola. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 26., **Anais Eletrônicos**, São Paulo: FEBAB, 2015. Disponível em: http://sisconeve.com.br/Uploads/CBBD15/Trab14400188720150330_000000.pdf. Acesso em: 02 ago. 2018.

PINHEIRO, Ana Cleide Lucio *et al.* Os diversos espaços de atuação para o profissional bibliotecário. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, out. 2012. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/viewFile/1698/1148>. Acesso em: 01 ago. 2018.

PORTAL EMPREENDEBIBLIO. **Empreendendo na Biblioteconomia**. 2014. Disponível em: <http://empreendebiblio.com/empreendedorismo/>. Acesso em: 02 dez. 2018.

SANTA ANNA, Jorge. Normalização bibliográfica no âmbito da transferência da informação: de um fazer técnico a uma atuação humanista. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 61-76, dez./mar. 2017. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1270>. Acesso em: 25 abr. 2018.

SANTA ANNA, Jorge; PEREIRA, Gleice. Ampliando o campo de atuação bibliotecária: o bibliotecário como consultor informacional. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 163-173, jul./dez. 2014. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/956/pdf_96. Acesso em: 25 abr. 2018.

SANTOS, Francisco Edvander Pires *et al.* Desafios e possibilidades da atividade mediadora do bibliotecário na normalização de trabalhos acadêmicos: o uso do LATEX. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, p. 25-51, mar./ago. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/122868/140236>. Acesso em: 02 ago. 2018.

SANTOS, Mara Roxanne de Souza; SAMPAIO, Denise Braga Sampaio. Normalização na prática: um breve relato sobre normalização e a experiência do grupo de normalizadores. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 151-165, mar./ago. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/64890>. Acesso em: 25 abr. 2018.

SANTOS, Priscila Reis dos *et al.* Inserção no mercado de trabalho e a empregabilidade de bacharéis em Biblioteconomia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 14-32, abr./jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v21n2/1413-9936-pci-21-02-00014.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2018.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas**: guia de especialidades e recursos informacionais. Brasília: Thesaurus, 2005.

SILVA, Kélia Rachel; MENDES, Suenia Oliveira Mendes. O bibliotecário e a prática da normalização de trabalhos. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 28. **Anais Eletrônicos**. Belo Horizonte, Biblioteca Universitária, 2014. Disponível em: https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/trabalhos/index.php/sn_20_bu_14/sn_20_bu_14/paper/view/453/151. Acesso em: 02 ago. 2018.

SOPHIA. **Cenário da Biblioteconomia no Brasil em tempos de crise: mercado cresce 24%**. 2018. Disponível em: <https://www.sophia.com.br/blog/gestao-escolar/cenario-da-biblioteconomia-no-brasil-em-tempos-de-crise>. Acesso em: 02 dez. 2018.

SPUDEIT, Daniela (Org.). **Empreendedorismo na Biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Agência Biblio, 2016.

TABOSA, Hamilton Rodrigues; AGUIAR, Terezinha Pereira. O atual mercado de trabalho para o bibliotecário no estado do Ceará. **Biblionline**, João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 84-98, 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/viewFile/9928/5798>. Acesso em: 26 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Biblioteconomia**. 2012. Disponível em: <http://www.biblioteconomia.ufes.br/%C3%A1reas-de-atua%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 25 abr. 2018.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Atuação e perspectivas profissionais para o profissional da informação. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 135-152.

Recebido em: 06 de agosto de 2018 Aceito em: 28 de março de 2019
